UM ESTUDO SOBRE AS VIVÊNCIAS PRODUTIVAS NA FAZENDA GAVIÃO, PICUÍ – PB

JOSILEIDE CARMEM BELO GOMES; RAFAEL DA ROCHA FERREIRA; GABRIELLA HENRIQUE BRANDÃO; GLICERINALDO DE SOUSA GOMES; MARIA JANAINA LIRA VITAL

RESUMO

Uma das principais atividades humanas é a agricultura, já que através da mesma os homens podem cultivar a terra, e consequentemente ter seu alimento, além de poder se fixar em dado lugar e se desenvolver. Assim, O sistema agroflorestal possui grande relevância pois, trata de uma nova maneira de cultivar e preservar o meio ambiente, já que através das próprias práticas que ali são aplicadas. É importante perceber que a implantação do SAF, os animais e culturas a serem inseridas, variam de acordo com a propriedade, no sentido de seu tamanho, clima da região, capacidade de investimento do produtor, necessidades ambientais, ou seja, cada propriedade terá sua particularidade. Por isso o presente trabalho tem por objetivo efetuar a caracterização do sistema agroflorestal da fazenda Gavião, localizada no município de Picuí- PB. A metodologia para o desenvolvimento da pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, e também a realização de entrevista com um dos proprietários do estabelecimento, utilizou-se questionário pré-estruturado contendo três perguntas. Os temas das perguntas foram, respectivamente: Culturas; Sistema Agroflorestal; e Fertilidade do solo. Como respostas, o proprietário utiliza plantas nativas e com caráter forrageiro; possui áreas destinadas ao sistema agroflorestal; a adubação da fazenda é feita através da utilização do esterco bovino, caprino e ovino. Com as considerações elencadas ao longo de toda pesquisa, foi possível perceber através dos relatos expressados pelo entrevistado que na propriedade existem áreas de cultivo de sistema agroflorestal.

Palavras-chave: Sistema agroflorestal (SAF); Agricultura; Prática agrícola.

1 INTRODUÇÃO

A agricultura é uma das principais atividades humanas, já que através da mesma os homens podem cultivar a terra, e consequentemente ter seu alimento, além de poder se fixar em dado lugar e se desenvolver.

Contudo ao longo dos últimos anos, tem-se observado que além dos benefícios, as práticas da agricultura também podem representar uma ameaça a longo prazo para o meio ambiente e para o próprio processo de aumento de produção. Diante das demandas que a própria humanidade possui, ocorreram o aumento da utilização de agrotóxicos, pesticidas, insetidas, e tantos outros, prejudiciais ao meio ambiente e também ao seres vivos.

Por isso, o conceito de sustentabilidade surgiu como forma de conscientização já que

DOI: 10.51189/ii-econline/13723

trata da preocupação com a manutenção dos recursos naturais para as gerações futuras, além das questões no sentido político, ético, econômico. Como um elo entre a sustentabilidade e a agricultura, tem-se os sistemas agroflorestais (SAF), que podem ser definidos como um conjunto de sistemas de uso da terra, onde várias plantas e animais são submetidas a mesma unidade e manejo, de forma que ocorra interação ecológica, e ambos se desenvolvam. No sistema agroflorestal, deve ser colocado plantas lenhosas (arvores, palmeiras, bambus, etc.).

O sistema agroflorestal possui grande relevância pois, trata de uma nova maneira de cultivar e preservar o meio ambiente, já que através das próprias práticas que ali são aplicadas. O agricultor é capaz de aproveitar os próprios resíduos da sua propriedade, para nutrir seu solo e torna-lo mais fértil, com a utilização de esterco, cobertura do solo com palhagem, por exemplo.

Segundo, Farias, *et al* (2022) os sistemas agroflorestais têm sido indicados como modelos adequados para superação das dificuldades de transição da agricultura convencional para a agricultura orgânica e mesmo diante das dificuldades de implantação, esses sistemas foram avaliados positivamente e contribuíram para fortalecer a agricultura familiar e a cadeia produtiva de alimentos orgânicos.

Assim, considerando as características peculiares da caatinga, os Sistemas Agroflorestais (SAF's) apresentam-se como forma alternativa de produção sustentável e geração de renda na região, para uma população desprovida de alternativas viáveis e com acesso relativamente fácil aos recursos florestais (OLIVEIRA, *et.al*, 2020*) apud* PETERSEN, 2010).

Os sistemas agroflorestais podem ser utilizados como estratégia de implantação, bem como de manutenção do meio ambiente, fazendo uso do espaço entre as mudas de nativas com culturas econômicas, "pode auxiliar no controle das espécies competidoras, diminuindo os custos da restauração" (MIRALDI, *et.al.,* S/D *apud* RODRIGUES; GANDOLFI, 2000).

É importante perceber que a implantação do SAF, os animais e culturas a serem inseridas, variam de acordo com a propriedade, no sentido de seu tamanho, clima da região, capacidade de investimento do produtor, necessidades ambientais, ou seja, cada propriedade terá sua particularidade.

O estudo a ser realizado numa propriedade da cidade de Picuí- PB. O referido município pertence ao bioma caatinga, em que se caracteriza por clima quente e vegetação de poucas folhas, que se adaptação a longos períodos de estiagem (IBF, 2020).

A caatinga é um tipo de vegetação mais característico do semiárido nordestino, apresentando aspectos especiais que podem ser entendidos como respostas dos organismos dos ambientes físicos. A região onde ocorre a caatinga está localizada no interior do Nordeste, principalmente nas regiões de altitude mais baixas (COSTA *et al*., 2002).

Um fator preocupante dessa região é a ausência de precipitações e grandes chuvas, que ocasiona devastações nas vegetações e é um dos grandes problemas para expansão de diversidade de espécies. A disponibilidade hídrica varia dos poucos dias de reserva nos solos rasos, após as chuvas erráticas, até as águas permanentes das lagoas, e a disponibilidade de nutrientes varia dos solos férteis e profundos aos pouco férteis e rasos (GARIGLIO, M.A., 2010).

No entanto, algumas culturas se adaptam ao déficit hídrico, como as plantas forrageiras, cactáceas, leguminosas, espécies melíferas, madeireiras, com potencial de uso para fixação de nitrogênio e recuperação de áreas degradadas, medicinais, fontes de óleos, e também ornamentais (OLIVEIRA, *et.al*., 2020).

A maneira de cultivar a terra, e as práticas agrícolas realizadas ao longo dos anos tem sido prejudicial ao meio ambiente, além de comprometer a fertilidade do solo. Por isso, num sistema com manejo convencional, o solo é considerado somente como suporte físico para as plantas. Esse sistema foi disseminado em todos os continentes e se baseia no emprego de

DOI: 10.51189/ii-econline/13723

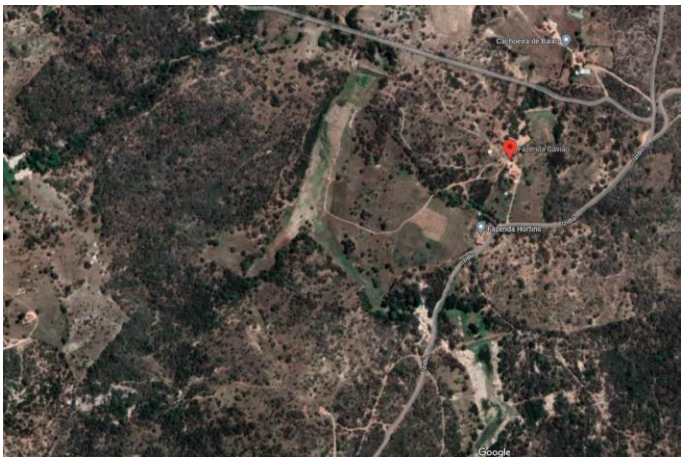
pacotes químicos destinados a nutrir as plantas cultivadas. São manejos que matam os solos, ao utilizarem as seguintes práticas: calagem, adubação, aração (PRIMAVESI, 2008).

Assim, o presente trabalho tem por objetivo efetuar a caracterização do sistema agroflorestal da fazenda Gavião, localizada no município de Picuí- PB. Além deste objetivo, mais especificamente iremos descrever as culturas existentes na fazenda e como foram escolhidas; identificar áreas destinadas ao sistema agroflorestal; e, compreender como é realizada a adubação das áreas cultivadas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Caracterização do Local de Estudo

A presente pesquisa foi realizada na fazenda Gavião, localizada no município de Picuí-PB. O bioma é caracterizado pela caatinga. Assim, as vegetações cultivadas em sua maioria são para pastagens. Podendo se observar desmatamento, queimadas e as terras sendo utilizadas quase exclusivamente para agropecuária, algo que também contribui para a destruição das vegetações. Outro fator importante a ser citado, é a escassez hídrica que além de desestabilizar o clima e o próprio solo, também dificulta o processo de expansão da agricultura na região. A imagem abaixo mostra a localização da propriedade estudada.



Fonte: Google Earth Pro

Recursos para o Desenvolvimento da Pesquisa

A metodologia para o desenvolvimento da pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, e também a realização de entrevista com um dos proprietários do estabelecimento, utilizou-se questionário pré-estruturado contendo três perguntas. Os temas das perguntas foram, respectivamente: Culturas; Sistema Agroflorestal; e Fertilidade do solo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para obtenção dos resultados da pesquisa foi aplicado um questionário estruturado contendo três perguntas. A primeira pergunta: quais as culturas presentes na sua propriedade e como se deu as escolhas das mesmas? Em sua resposta o entrevistado apontou que há o plantio, sobretudo, de

> "Palma Forrageira, Cactáceas nativas, Leucena, Gliricidia, Sorgo Forrageiro, Capim Elefante. A escolha se deu por ser plantas com capacidade de aumento do suporte forrageiro. Além desses são

DOI: 10.51189/ii-econline/13723

plantadas as culturas tradicionais da região que são o milho, o feijão.” (ENTREVISTADO, 2022).

A utilização de plantas forrageiras para a região da caatinga é bem propicia já que as mesmas possuem características fisiológicas que dá condições para seu desenvolvimento na região. De acordo com Gariglio, M.A., 2010). A Caatinga é uma possibilidade real[...] um grande potencial para ser explorado, ampliando a sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social da Região Nordeste, não só por meio do fornecimento de energia, como também de outros bens e serviços fundamentais para a melhoria da qualidade de vida da população, sem prejuízo da sustentabilidade ambiental (GARIGLIO, M.A., 2010).

Posteriormente, foi perguntado: na propriedade têm áreas destinadas aos Sistemas Agroflorestais? Caso sim, quais são as vantagens e desvantagens desse sistema em seu agroecossistema?

“Sim temos na propriedade uma área destinada, na verdade até então ainda não foi identificado desvantagem. Já que o aumento do suporte forrageiro, a diversidade nutricional e a ambiência são fatores que tem melhora significativa para tudo o que é produzido e desenvolvido.” (ENTREVISTADO, 2022).

O sistema agroflorestal é uma alternativa para uma produção mais sustentável, em virtude das práticas agrícolas desenvolvidas, que são voltadas aos cuidados com o solo, respeito ao meio ambiente, uso consciente da água, ciclagem dos nutrientes, dentre outras características.

De acordo com Gliessman (2003), a introdução de várias espécies num sistema de produção, rotação de cultivos, e o fato de permitir a biodiversidade vão deixar que o sistema resista aos problemas, porque serão delineados agroecossistemas com flexibilidade, resistência e capacidade de manter-se através do tempo.

A terceira pergunta se referiu ao solo: você realiza adubação no solo? De que tipo e em quais espécies vegetais?

“Sim, é realizada a adubação do solo. A orgânica com o esterco dos animais quecriamos: bovino, ovino e suíno. Adubação na Palma forrageira”.(ENTREVISTADO, 2022).

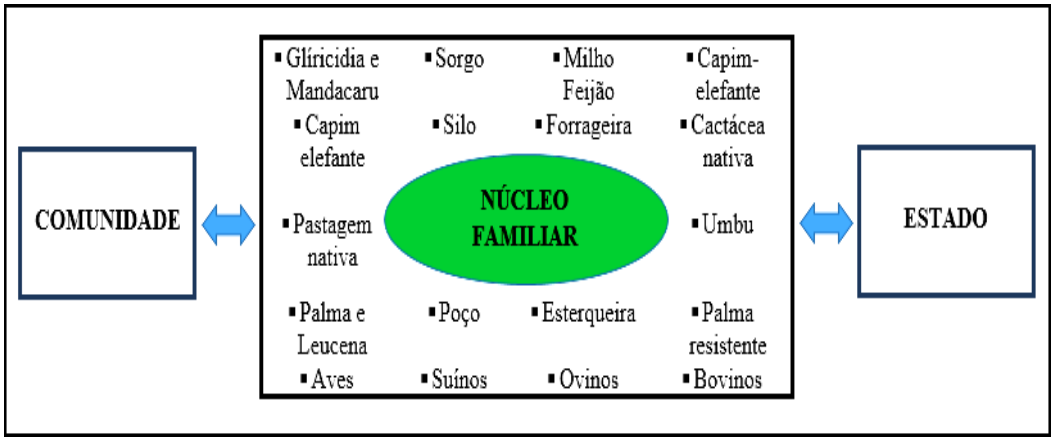
É também através da saúde do solo que as plantas se desenvolvem. A adubação repõem os nutrientes que o solo cede para esse desenvolvimento, além dos desequilíbrios que podem ocorrer em virtude do excesso de temperatura nas regiões quentes, falta de água.

Por isso, a adubação é importante, já que a agricultura orgânica tem em sua base o uso intensivo de compostos e estercos que nem sempre têm procedência em sistemas orgânicos de produção (PRIMAVESI, 2008).

Abaixo apresentamos, de forma sintética a organização do sistema produtivo da Fazenda Gavião, tendo por base as considerações e sugestões apontadas pela metodologia LUME, que consiste em dar condições para que seja possível observar as relações que acontecem nos agroecossistemas, sendo algumas delas, econômicas, sociais, e também ecológicas. A seguir tem-se a figura 1 com a caracterização segundo esta metodologia.

DOI: 10.51189/ii-econline/13723

Figura1: Agroecossistema Gavião. Picuí – PB.



Fonte: Autores (2022).

4 CONCLUSÃO

Com as considerações elencadas ao longo de toda pesquisa, foi possível perceber através dos relatos expressados pelo entrevistado que na propriedade existem o cultivo de culturas adequadas para a região foram escolhidas com base na percepção e entendimento das necessidades da planta e da própria propriedade.

Na fazenda existe área destinada ao sistema agroflorestal, buscando melhores práticas e visando a sustentabilidade nos seus termos econômico, político, ambiental e social.

Por fim, a fertilidade do solo é mantido e também busca-se melhorá-la através da utilização do esterco dos animais que são criados no próprio estabelecimento. Algo muito positivo porque não é necessário adquiri adubo proveniente de outra localidade. Além de ser um fator importante a utilização desse resíduo.

REFERÊNCIAS

COSTA. J. A. S.; NUNES. T. S.; FERREIRA, A.P.L.; STRADMANN. M.T.S.; QUEIROZ, L.P. **Leguminosas forrageiras da caatinga: espécies importantes para as comunidades rurais do sertão da Bahia.** UEFS (BA). SASOP, 2002.

GARIGLIO, M. A. (Org.). **Uso sustentável e conservação dos recursos florestais da caatinga**. Brasília: Serviço Florestal Brasileiro, 2010.

GLIESSMAN, S. "**A agricultura pode ser sustentável**". EMATER/RS. Rio Grande do Sul. 2003. Entrevista concedida a Jornalista Angela Filippi. Disponivel em:

DOI: 10.51189/ii-econline/13723

<http//:www.emater.tche.br/docs/agroeco/revista/n3/03/-entrevista.htm>. Acesso em: 21 FEV 2022.

HANISCH, A. L.; FONSECA, J. A. da; VOGT, G. A. Adubação do milho em um sistema de produção de base agroecológica: desempenho da cultura e fertilidade do solo. **Revista Brasileira de Agroecologia.** V. 7 (1). 2012. p. 176-186.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORESTAS**. Bioma Caatinga**. Disponível em: <https://www.ibflorestas.org.br/bioma-caatinga?utm_source=google-ads&utm_medium=cpc&utm_campaign=biomas&keyword=caatinga%20bioma&creative=282044394468&gclid=CjwKCAjwquWVBhBrEiwAt1KmwoQJsFbwP1ewpRM0h4hcbTlcRKvHNhEg7cpm4WCbtyuovVITPSGAdRoCxNYQAvD_BwE> Acesso em: 20 JUN 2022.

Instituto da Potassa & Fosfato. **Manual Internacional de Fertilidade do Solo.** Tradução e adaptação de Alfredo Scheid Lopes. 2 ed. Piracicaba: POTAFOS, 1998.
NARDELE, M.; CONDE, I. **Apostila Sistemas Agroflorestais.** Disponível em:< https://biowit.files.wordpress.com/2010/11/apostila-agroflorest.pdf> Acesso em: 26 JUN 2022.

OLIVEIRA, L. S.; SOUZA, J. N.; REIS, J. O.; SANTOS, A. C. S. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

PETERSEN, P. *et. al.* **Método de análise econômico-ecológica de Agroecossistemas.** 1. ed. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2017.

PRIMAVESI, A. M. Agroecologia e Manejo do Solo**. Revistas Agriculturas**. V.5. N 3. Setembro de 2008.

RODRIGUES, R. R.; GANDOLFI, S. **Conceitos, tendências e ações para recuperação de florestas ciliares.** In: RODRIGUES, R. R.; LEITÃO FILHO, H.F. (Ed.). Matas Ciliares. São Paulo: EDUSP, 2000. p.235-247.

WEINÄRTNER, M. A.; ALDRIGHI; C. F. S.; MEDEIROS; C. A. B.**Práticas Agroecológicas: Adubação Orgânica.** Pelotas-RS. 2006.

FARIAS, L. F.; SOARES, J. P. G.; ALVES, D.; JUNQUEIRA, A. M. R. Manejo sustentável da produção orgânica em sistemas agroflorestais (SAFs) na agricultura familiar. COLÓQUIO – **Revista do Desenvolvimento Regional – Faccat**. Taquara-RS. V. 19. Edição Especial (SOBER), 2022.